

A RELEVÂNCIA DA FOTOGRAFIA ETNOGRÁFICA NA OBRA DA ARTISTA PAULA SAMPAIO

KarollinneAguiar¹

karollinne.levy@gmail.com

Resumo: Pretende-se analisar a fotografia etnográfica, por meio de uma “ecologia de saberes”, a fotografia contemporânea de Paula Sampaio, produtora de um vasto acervo fotográfico em seu projeto de documentação do cotidiano de populações que vivem à margem das rodovias. Discuto sobre a fotografia etnográfica, ou etnografia visual, com o objetivo de compreender a importância da captação de imagens na pesquisa. Entre outros autores utilizo Malinowski, o qual desenvolveu um novo método de investigação de campo único, por meio do relacionamento e vivência. Acredito que o registro de Paula Sampaio desconstrói o olhar romântico e distanciado do homem, ao invés de criar limites e abismos, recria pontes para o diálogo com o outro.

Palavras-chave: Fotografia. Etnografia. Antropologia visual. Memória.

Abstract: Intend to analyze the ethnographic photography, through an "ecology of knowledge", the contemporary photography of Paula Sampaio, producing a vast photographic archive into your project documentation of everyday people living on the margins of highways. I discuss the ethnographic photography or visual ethnography, in order to understand the importance of capturing images in search. Among other authors use Malinowski, who developed a new method of field investigation only through the relationship and experience. I believe that the record of Paula Sampaio deconstructs the romantic look and distant man, instead of creating boundaries and chasms, rebuilds bridges for dialogue with the other.

Keywords: Photography. Ethnography. Visual anthropology. Memory.

1 A FOTOGRAFIA

A fotografia é profundamente responsável pela construção simbólica das paisagens e das construções por ela retratada, compreendendo que muitas situações que ela capta podem ser diferentes do que está sendo registrado.

A fotografia é produzida com uma finalidade. Assim sendo, temos a impressão de que a imagem é capturada com um fim que pode ser conotativo ou denotativo, pois tem como referência o ângulo escolhido, o enquadramento, a luz, etc. Mesmo assim, o que percebemos é o pouco uso do conteúdo fotográfico como documento relevante e significativo para nos revelar traços importantes do cotidiano de um povo.

As imagens registravam situações cotidianas, que de alguma maneira viriam traduzir aspectos desse universo, os laços familiares, os momentos de lazer, os hábitos religiosos, as tradições culinárias, determinadas situações de trabalho, aspectos da

moradia e do comércio que caracterizavam a vida dos imigrantes vindos da Itália (RIBEIRO, 1994, p. 14).

Isso nos leva a compreender que a leitura de uma imagem é o resultado além do olhar de quem fotografa, é, na verdade, compreender as pessoas presentes no olhar do fotógrafo. Sabemos que a escrita, como forma de registro, predominou até o século XIX e a imprensa transformou-se em uma aliada do pesquisador, mas isso era somente privilégio de uma classe hegemônica.

As primeiras câmeras fotográficas surgem com a revolução industrial, capazes de linguagens únicas e inovadoras, pondo em risco a cultura letrada, como a busca de elementos que são imperceptíveis diante de um olhar.

[...] os trabalhos pioneiros de antropologia visual, realizados por Margareth Mead e Gregory Bateson e, posteriormente, por Jonh Collier Jr. Nesses trabalhos, as imagens foram consideradas como um instrumento, um recurso que possibilita o desdobramento do conhecimento (RIBEIRO, 1994, p. 23).

A capacidade que a fotografia tem de contribuir para a revelação de características de uma cultura é sem precedentes, pois existem traços culturais específicos difíceis de serem transmitidos para os blocos de notas, como a educação transmitida por meio de gestos, emoções e características de temperamentos. A inclusão da fotografia, como instrumento de pesquisa contribui para os aspectos efetivos normatizadores (ethos) em unidades, como se fosse decomposto.

O autor percorreu o condado fotografando as casas externamente e registrando as condições das habitações nos seus diversos aspectos. Dessa forma, obteve uma visão do conjunto e uma amostragem visual das moradias existentes nas diversas regiões desse condado, o que possibilitou a realização de uma tipologia das habitações do grupo (COLLIER JR., *Op. Cit.*, p. 12).

2 A ETNOGRAFIA VISUAL

Sabemos que Malinoswki foi possuidor de um pensamento vanguardista acerca da etnografia, por meio da compreensão do mundo do outro, por meio da observação/vivência. No entanto, há registros que narram sua aversão pela fotografia, como em seu livro *Argonautas do Pacífico Ocidental* (1976), em que descreve em seu diário as suas dificuldades com o manejo da câmara, por isso mesmo a necessidade de um profissional que garanta a qualidade da imagem no ato da captação, para garantir que o pesquisador prossiga em seus estudos antropológicos. “Ontem e hoje tive dificuldades para tirar fotografias; uma falta de jeito é um dos principais obstáculos ao meu trabalho” (MALINOWSKI, 1985, p. 180).

Malinowski (1995) acreditava que a diferença de um etnógrafo estava na sensibilidade em conhecer de maneira profunda e sensível o nativo em sua vida tribal. Ele aplicou regras, segundo às quais se deveria ter bom-senso, aliando-o ao conhecimento científico claro e objetivo. Empregou em seu estudo o relacionamento natural, tornando o costume dos povos uma prática familiarizada, em vez de envolver outras pessoas na pesquisa, evitando desentendimentos. “O etnógrafo consegue acrescentar algo essencial ao avanço rudimentar da constituição tribal, enriquecendo-a com inúmeros detalhes do comportamento, do cenário e dos pequenos acidentes” (MALINOWSKI, 1976, p. 31).

Mesmo compreendendo que a fotografia de Malinowski ainda não possuía como foco central a perspectiva discursiva, assim como a de outros antropólogos, ou mesmo a de Collier Jr. (1973), que dava à fotografia a importância discursiva, ressalta-se o valor dos estudos fotográficos de Malinowski, para efeito de registro. Assim, a antropologia visual gera uma evidência e uma difusão sem precedentes para a pesquisa, pois utilizou a fotografia como técnica, assumindo um caráter mais objetivo, solucionando problemas que antes tomariam tempo considerável ou que permaneceriam impossíveis de serem solucionados.

A máquina fotográfica é uma extensão instrumental de nossos sentidos, mas é pouco especializada para registrar na escala de abstração mais baixa possível [...]. Essa capacidade poderia tornar a câmara o instrumento mais valioso para o observador (COLLIER JR., 1973, p. 3).

Achutti (1998) fala sobre a fotografia e a antropologia, destacando a importância de estar sensível aos detalhes do cotidiano, que, em sua maioria, são perceptíveis quando estudados de forma tão próxima. Quando estudamos uma comunidade por meio do registro fotográfico é necessário ser sensível ao qual formato será exposto, como será impresso, publicado e apresentado, pois assim se dará mais valor e visibilidade da comunidade a ser estudada, pois permitirá o acesso de outros à pesquisa.

Imagens que contenham um reconhecido valor documentário são importantes para os estudos específicos nas áreas da arquitetura, antropologia, etnologia [...], pois representam um meio de reconhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem (KOSSOY, 2001, p. 55).

As fotografias etnográficas unem informações da tradição oral e da memória de um povo. Com o advento da fotografia, a forma de transmissão das histórias mudou, aprimorando a interação intercultural, pois a imagem transmite de maneira imediata, sem anteparos, o que no plano linguístico poderia ser omitido. A possibilidade de a imagem ser lida como um texto pode ser considerada uma nova forma de estabelecer métodos de estudos que alterem e elevem a qualidade dos resultados das pesquisas no campo que se pretende estudar.

O que torna a fotografia uma importante aliada para a pesquisa antropológica? O fato de ela não possuir fadiga visual, bem como que a primeira foto produzida pela máquina fotográfica será também capturada com a mesma exatidão que a última. A etnografia visual é vista como um apoio mecânico para o campo, segundo Collier Jr. (1973), pois entende-se que a possibilidade da observação seja agora controlada.

O fotógrafo que inaugurou esse método de captação de imagem foi Eadweard Muybridge, o qual, segundo Collier Jr., procurou captar imagens elucidativas que seus olhos não enxergavam, e, a partir dessas imagens, criou um método de estudo sobre o tempo e o movimento. Outros vanguardistas no estudo da fotografia etnográfica foram Gregory Bateson e Margaret Mead, que realizaram a que é considerada a primeira pesquisa etnográfica, em que estudou uma cultura diferente da sua, usando como suporte técnico-metodológico a fotografia.

3 AS IMAGENS DE PAULA SAMPAIO

Paula Sampaio sinaliza que se deve ter a compreensão de que a história não deve ser limitada aos estudos somente dos documentos oficiais e dos movimentos sociais, mas também perceber o que não foi escrito nos documentos oficiais, fazer a leitura do que Suzana Barreto Ribeiro (1994) chama de “micro-história”. Assim, Paula Sampaio utilizou a fotografia para contar o cotidiano dos quilombolas da Transamazônica, resgatando de forma poética relações cotidianas, lembranças, imaginário e depoimentos. Dessa forma, percebemos a importância da fotografia e os desdobramentos que ela possibilita nos momentos em que ela é interpretada.

A memória desses informantes, estimulada pelas fotografias é expressa nos depoimentos, é analisada pelo pesquisador e apresentada juntamente com estas mesmas imagens [...] que deram origem à identidade cultural (RIBEIRO, 1994, p. 19).

Assim, o trabalho da fotógrafa Paula Sampaio desenvolve o projeto de documentação fotográfica das comunidades que vivem às margens das estradas e principalmente da Rodovia Transamazônica, catalogando a ocupação, o cotidiano e a imigração dessas comunidades. Por meio desse projeto, percebemos a importância da fotografia como fonte de documentação.

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e, portanto, é a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais (KOSSOY, 2009, p. 161).

Foi conhecendo a importância da fotografia, que Paula Sampaio compreendeu que poderia captar a coragem incomum e a singularidade do cotidiano desses imigrantes, nordestinos, quilombolas, os quais ocuparam as rodovias em busca do sonho do “El Dourado”. Essas fotografias estas são atravessadas por memórias infantis e questões sociais, o que as aproxima da ideia de Malinowski, o qual enfatizava a importância não aos sentimentos vividos como indivíduos, como pessoa, mas aos sentimentos cultivados como comunidade.

O ultimo objetivo do trabalho de campo científico, ao ultimo tipo de fenômeno que deve ser registrados com vista a um retrato completo e adequado a cultura nativa [...] que são, por assim dizer, sua carne e sangue, também o espírito - as visões, opiniões as expressões dos nativos (MALINOWSKI, 1997, p. 34).

Figura 1



Foto: Paula Sampaio /Projeto “Fronteiras”. Arquivo: internet

Na Figura 1, a fotógrafa retrata o cotidiano das comunidades por meio do trabalho, o que nos mostra a sua forma orgânica de retratar o cotidiano de pessoas de verdade, com suas limitações, dificuldades, dignidade e suas variações de comportamento. Nesta imagem, evidencia-se o trabalho familiar, presente nos lares de muitos brasileiros, que têm na sua própria força de trabalho o seu sustento. Também, uma constante no trabalho da fotógrafa é o corpo despido de roupas, as curvas e a beleza do natural que se fundem com a paisagem retratada. Daí a importância do estudo das variações de comportamento, pois, por ser um fato relevante, deve ser registrado, não negligenciando. “E se o

etnógrafo quer fazer chegar a vida real dessa comunidade até os seus leitores, não deve, sob qualquer pretexto negligenciar estes factos. Nenhum dos aspectos – o íntimo e o legal- deve ser desprezado” (MALINOWSKI, 1997, p. 30).

Foto 2

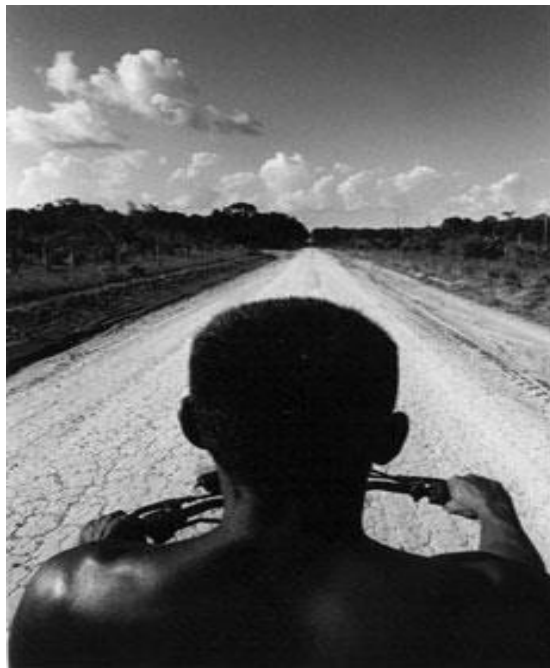


Foto: Paula Sampaio/Projeto “Terra de Negro”. Arquivo: *internet*

A Foto 2, pertence ao projeto “Terra de Negro”, o qual documenta as comunidades quilombolas do estado do Pará. A fotografia de Paula Sampaio registra os movimentos migratórios, a colonização da Amazônia e o cotidiano das populações ao longo das rodovias Belém-Brasília. No entanto, é perceptível a visão poética que ela passa em sua fotografia: a estrada é um elemento constante que se perde no horizonte, e o preto e branco é uma forma de transmissão de sentimento, pois a falta de cor torna a imagem mais distante do nosso olhar, ou seja, a ausência de cores dificulta a busca do olhar pelo real. A ausência de cores permite que as formas, os volumes, as texturas e as expressões fiquem mais visíveis, como uma poesia em forma de imagem.

Por meio da fotografia de Paula Sampaio percebemos a realidade do ambiente em que vivem a comunidade por ela retratada, desenvolvendo um olhar crítico, permitindo que o indivíduo perceba a imagem que vai além da fotografia e o contexto em que está inserida. Assim, temos a fotografia como

objeto de leitura e releitura e percebemos uma proximidade com o pensamento de Vera Zoberg, que discutiu a estética acima dos estudos sociológicos de arte. “Do ponto de vista sociológico a obra de arte é um momento num processo que envolve a colaboração de mais de um ator, trabalhando por meio de certas instituições sociais e seguindo tendências historicamente observáveis” (ZOBERG, 2006, p. 38).

Podemos, assim, inferir a relevância da contribuição dos registros para a memória da comunidade, compreendendo sua cultura e especificidade, a relevância do registro etnográfico, o qual pode acrescentar à compreensão das mensagens visuais aquilo que a fotografia pretende transmitir, como denúncia, sentimentos e/ou comportamento de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pretende em nenhum momento eliminar a importância do texto na etnografia, mas sim explorar a fotografia como suporte material para o discurso, sabendo que ela é uma extensão do olhar. A fotografia etnográfica produzida por Paula Sampaio torna sua pesquisa com notória visibilidade, em um período dominado pelas imagens, como forma de descrever e/ou contar a história de um povo. A confiança concedida à fotógrafa, por sua vivência e seu relacionamento com os moradores, permitiu a eles confidenciar histórias, sonhos, desejos, os quais foram retratados em sua fotografia em um projeto de 20 anos. A riqueza de seu acervo fotográfico permitirá que gerações visualizem e recriem histórias antes silenciadas e esquecidas.

Compreender a importância do uso da fotografia, em nossa geração multifacetada, como fonte de pesquisa e análise, com o objetivo não somente de publicação dos resultados, mas de ampliação dos recursos visuais para o estudo que se pretende, principalmente por viver em uma sociedade em que a visualidade cada vez mais ganha importantes posições, torna-se um recurso primordial para a pesquisa no campo da educação.

REFERÊNCIAS

- ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson, **Fotoetnografia**: um estudo de Antropologia Visual sobre o Cotidiano, Lixo e Trabalho. Porto Alegre: Palmarinca, 1998.
- BATESON, Gregory; MEAD, Margareth; BALINESE, Character: **A photographic analysis, special publications of th new York Academy of sciences**. v.II, 1942.
- COLLIER JR., Jonh. **Antropologia visual**: a fotografia como método de pesquisa. São Paulo: IPU, 1973.

RIBEIRO, Suzana Barretto. **1920-1930: italianos do Brás, imagens e memórias**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2ª Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Ed. Abril, 1976. (Os Pensadores)

WIKIPEDIA. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Eadweard_Muybridge>Acesso: 05/10/2012.

ZOLBERG, Vera L. **“O que é arte? O que é sociologia da arte?”** In: _____. Para uma sociologia das artes. São Paulo: Editora SENAC, 2006. pp. 27-62.

¹ Mestranda em Artes/PPGARTES/UFPA, Interface em artes, cultura e sociedade da UFPA.